

MARCOPOLO S.A.

Informações Consolidadas – 1T10



Caxias do Sul, 10 de maio de 2010 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), uma das principais empresas do mundo dedicadas ao desenvolvimento de soluções para o transporte coletivo de passageiros, divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2010 (1T10). As Demonstrações Financeiras Consolidadas são apresentadas no padrão IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board* e consubstanciado na Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007.

Receita Líquida atinge R\$ 679,2 milhões e EBITDA soma R\$ 112,6 milhões de janeiro a março de 2010

RI MARCOPOLO

Carlos Zignani
Diretor de RI
+55 (54) 2101.4115

Thiago A. Deiro
Gerente de RI
+55 (54) 2101.4660

www.marcopolo.com.br/ri

ri@marcopolo.com.br

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2010

- A **Receita Líquida Consolidada** alcançou R\$ 679,2 milhões.
- O **Lucro Bruto** somou R\$ 163,7 milhões, com margem de 24,1%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 69,1 milhões e margem de 10,2%.
- O **EBITDA** foi de R\$ 112,6 milhões, com margem de 16,6%. O **EBITDA** ajustado em função da variação cambial sobre as exportações somou R\$ 114,9 milhões e margem de 16,9%.
- A **Produção** no Brasil atingiu 4.116 unidades no 1T10, e a produção mundial consolidada somou 6.134 unidades.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma)

INFORMAÇÕES SELECIONADAS	1T10	1T09	Var. %
Receita operacional líquida	679,2	463,4	46,6
- Receitas no Brasil	445,4	263,8	68,8
- Receitas de exportações e no exterior	233,8	199,6	17,1
Lucro Bruto	163,7	99,8	64,0
EBITDA	112,6	47,0	139,6
EBITDA (ajustado) ⁽¹⁾	114,9	49,5	132,1
Lucro Líquido	69,1	21,5	221,4
Lucro por Ação	0,309	0,096	221,9
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	15,6%	18,4%	(2,8)pp
Investimentos no Ativo Permanente	24,0	38,1	(37,0)
Margem Bruta	24,1%	21,5%	2,6pp
Margem EBITDA	16,6%	10,1%	6,5pp
Margem Líquida	10,2%	4,6%	5,6pp
DADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	31/03/10	31/12/09	Var. %
Patrimônio Líquido	797,2	729,9	9,2
Caixa, equivalentes a caixa, títulos e valores mobiliários	504,0	536,4	(6,0)
Passivo financeiro de curto prazo	321,2	379,8	(15,4)
Passivo financeiro de longo prazo	910,4	866,2	5,1
Passivo fin. líquido - Segm. Industrial	219,3	231,1	(5,1)

Notas: ⁽¹⁾ O EBITDA (ajustado) não considera os ganhos ou perdas por variações cambiais sobre adiantamentos de contrato de câmbio; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado - fornecedores); pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No decorrer do 1T10, o setor de ônibus no Brasil seguiu a retomada iniciada ainda ao final de 2009. A produção brasileira somou 7.506 unidades no 1T10, 41,1% acima das 5.319 unidades produzidas no 1T09 e praticamente estável em relação ao 4T09. Cabe lembrar que no 1T09, montadoras e encarroçadoras fizeram férias coletivas ou flexibilização da jornada de trabalho, o que impactou diretamente a produção de ônibus no período.

a) Mercado Interno. No 1T10, foram produzidas 6.171 unidades destinadas ao mercado interno, 48,0% superior às 4.169 unidades produzidas no 1T09.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 1.335 unidades no 1T10, 16,1% superior à produção destinada ao mercado externo no mesmo período do ano anterior. Apesar do aumento, os mercados tradicionalmente importadores de ônibus do Brasil ainda não retomaram o nível normal de demanda.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T10			1T09			Variação
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL	%
Rodoviários	1.387	488	1.875	771	740	1.511	24,1
Urbanos	3.568	759	4.327	2.819	310	3.129	38,3
Micros	905	88	993	457	99	556	78,6
SUBTOTAL	5.860	1.335	7.195	4.047	1.149	5.196	38,5
Minis ⁽²⁾	311	-	311	122	1	123	152,8
TOTAL	6.171	1.335	7.506	4.169	1.150	5.319	41,1

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽²⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

• Unidades Registradas na Receita Líquida

Nos meses de janeiro a março de 2010 foram registradas na receita líquida 6.196 unidades, crescimento de 59,9% em relação ao 1T09. Deste volume, 4.019 unidades foram registradas no Brasil, representando 64,9% do total, e 2.177 unidades no exterior, representando os demais 35,1%, conforme apresentado na tabela abaixo:

OPERAÇÕES	1T10	1T09	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	3.650	2.204	65,6
- Mercado Externo	579	546	6,0
SUBTOTAL	4.229	2.750	53,8
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	(210)	(91)	(130,8)
TOTAL NO BRASIL	4.019	2.659	51,1
EXTERIOR:			
- México	85	421	(79,8)
- Portugal	-	18	-
- África do Sul	330	59	459,3
- Rússia (50%)	-	-	-
- Colômbia (50%)	204	184	10,9
- Índia (49%) ⁽²⁾	1.320	424	211,3
- Egito (49%)	105	-	-
- Argentina (40%)	133	111	19,8
TOTAL NO EXTERIOR	2.177	1.217	78,9
TOTAL GERAL	6.196	3.876	59,9

Nota: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽²⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow, que são contabilizadas de forma diferenciada na receita.

• Produção

A produção consolidada da Marcopolo foi de 6.134 unidades no 1T10, 55,9% superior às unidades produzidas no 1T09. Cabe ressaltar que a Companhia adotou férias coletivas em todas as suas unidades no Brasil, bem como flexibilização da jornada de trabalho nos primeiros meses de 2009, o que comprometeu a produção do 1T09.

No mercado interno, a produção atingiu 4.116 unidades no 1T10, 51,8% superior à do 1T09, enquanto que no mercado externo, a produção atingiu 2.018 unidades no 1T10, 64,9% superior à produção do mesmo período do ano anterior. Os destaques foram as unidades da África do Sul e da Índia, que mais do que duplicaram a produção no comparativo do 1T10 com o 1T09. Na produção da *joint venture* da Marcopolo na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow, que são contabilizadas de forma diferenciada na receita.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo no 1T10, e o seu respectivo comparativo com o 1T09, são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	1T10	1T09	Var. %
BRASIL:			
- Marcopolo ⁽¹⁾	2.829	1.956	44,6
- Empresas Ligadas ⁽²⁾	1.509	846	78,4
SUBTOTAL	4.338	2.802	54,8
Eliminações KD's exportados ⁽³⁾	(222)	(91)	(144,0)
TOTAL NO BRASIL	4.116	2.711	51,8
EXTERIOR:			
- México	85	421	(79,8)
- Portugal	-	15	-
- África do Sul	185	69	168,1
- Rússia (50%)	-	7	-
- Colômbia (50%)	189	174	8,6
- Índia (49%) ⁽⁴⁾	1.320	424	211,3
- Egito (49%)	105	-	-
- Argentina (40%)	134	114	17,5
TOTAL NO EXTERIOR	2.018	1.224	64,9
TOTAL GERAL	6.134	3.935	55,9

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ Refere-se, no 1T10, à produção das empresas Ciferal (1.162 unidades) e 45,0% da San Marino (347 unidades), correspondente à participação da Marcopolo na empresa; ⁽³⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽⁴⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow, que são contabilizadas de forma diferenciada na receita.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1T10			1T09		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	972	384	1.356	368	367	735
Urbanos	1.331	1.218	2.549	776	666	1.442
Micros	268	202	470	192	152	344
Minis (LCV)	169	667	836	28	461	489
SUBTOTAL	2.740	2.471	5.211	1.364	1.646	3.010
Volares ⁽²⁾	903	20	923	876	49	925
PRODUÇÃO TOTAL	3.643	2.491	6.134	2.240	1.695	3.935

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 222 unidades no 1T10 e 91 unidades no 1T09; ⁽²⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo, ou da produção do setor.

PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1T10			1T09		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	972	356	1.328	368	346	714
Urbanos	1.331	273	1.604	776	148	924
Micros	268	46	314	192	19	211
Minis (LCV)	169	-	169	28	-	28
SUBTOTAL	2.740	675	3.415	1.364	513	1.877
Volares ⁽²⁾	903	20	923	876	49	925
PRODUÇÃO TOTAL	3.643	695	4.338	2.240	562	2.802

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

• Participação no Mercado Brasileiro

O *market share* da Companhia no Brasil atingiu 45,5% no 1T10. Destaca-se a participação relevante da Marcopolo no segmento de ônibus rodoviários, o de maior valor agregado para a Companhia.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10
Rodoviários	47,3	41,3	60,8	73,1	56,9	70,9
Urbanos	29,5	41,7	39,6	33,9	36,5	37,1
Micros	37,8	38,5	35,5	37,0	37,1	31,5
Minis ⁽²⁾	22,8	-	-	65,8	35,7	54,3
TOTAL	35,3	40,0	42,3	47,1	41,7	45,5

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

• Receita Líquida

A Receita líquida consolidada alcançou R\$ 679,2 milhões no 1T10, 46,6% superior aos R\$ 463,4 milhões contabilizados no 1T09, explicado pelo crescimento de aproximadamente 60,0% das unidades registradas na receita no período. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 445,4 milhões ou 65,6% do total, e no mercado externo a receita somou R\$ 233,8 milhões, 34,4% do consolidado.

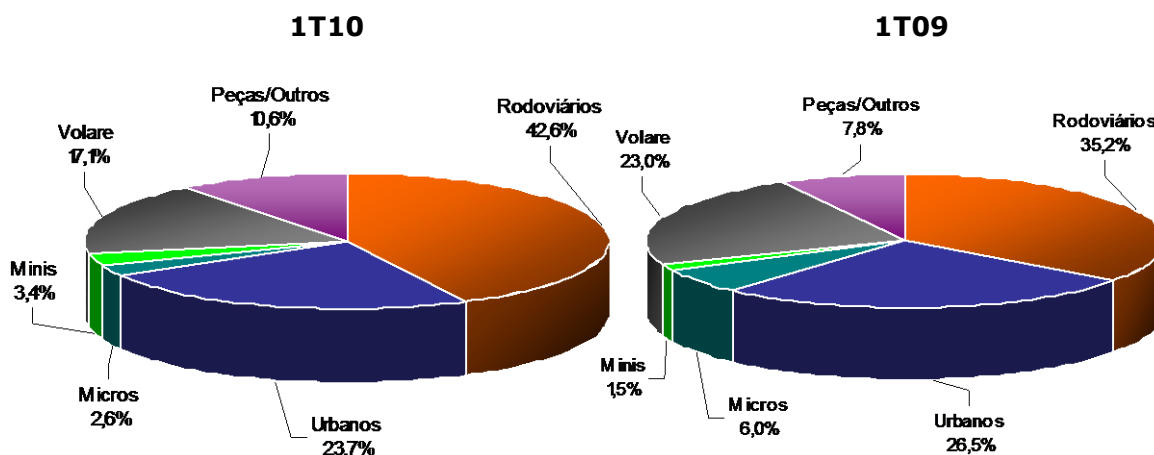
As tabelas e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T10		1T09		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	1T10	1T09
Rodoviários	153,8	135,2	63,9	99,2	289,0	163,1
Urbanos	118,5	42,7	61,2	61,6	161,2	122,8
Micros	11,7	5,8	16,8	11,2	17,5	28,0
Minis - LCV	15,7	7,2	0,5	6,3	22,9	6,8
Subtotal carrocerias	299,7	190,9	142,4	178,3	490,6	320,7
Volares ⁽²⁾	112,6	3,8	100,9	5,7	116,4	106,6
Peças e outros	33,1	39,1	20,5	15,6	72,2	36,1
TOTAL GERAL	445,4	233,8	263,8	199,6	679,2	463,4

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 1T10 totalizou R\$ 163,7 milhões, com margem de 24,1%, contra R\$ 99,8 milhões e margem de 21,5% no 1T09. A melhora da margem deve-se à contribuição das unidades no exterior, ao aumento do volume produzido a nível consolidado, que gerou ganhos de produtividade e maior diluição dos custos fixos industriais, e à melhora no *mix* de vendas. Na Marcopolo South Africa, o desempenho foi beneficiado pelas entregas de ônibus para atender a Copa do Mundo de futebol deste ano. Na Índia, o crescimento expressivo da produção propiciou maior rentabilidade. Na Argentina e na Colômbia, também houve aumento de produção e melhoria das margens no trimestre. E ainda, a desativação da unidade de Portugal e a paralisação da unidade da Rússia contribuíram para a redução de custos e a consequente melhora da margem.

DESPESAS OPERACIONAIS

- **Despesas com Vendas**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 39,7 milhões no 1T10, contra R\$ 40,0 milhões no 1T09, correspondendo a 5,9% e 8,6% da receita líquida, respectivamente. É importante lembrar que no 1T09 houve aumento das provisões para devedores duvidosos, principalmente no Banco Moneo, o que elevou a conta de despesas com vendas. Neste 1T10, a inadimplência do Banco voltou aos níveis considerados normais e, por conseguinte, a participação das despesas com vendas em relação à receita líquida retornou aos patamares anteriores à crise financeira.

- **Despesas Gerais e Administrativas**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 28,2 milhões no 1T10, ou 4,2% da receita líquida, contra R\$ 22,5 milhões, ou 4,9% da receita no 1T09.

- **Outras Receitas/Despesas Operacionais**

No 1T10, foram contabilizados R\$ 6,4 milhões na linha de "Outras Receitas Operacionais", proveniente basicamente de reversão de parte de provisões tributárias.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T10 foi positivo em R\$ 5,0 milhões ante R\$ 0,6 milhão também positivo no 1T09. Este resultado é em grande parte explicado pelas proteções cambiais feitas sobre os contratos de exportação e por rendimento das aplicações financeiras.

EBITDA E EBITDA (ajustado)

O *EBITDA* alcançou R\$ 112,6 milhões no 1T10, com margem de 16,6%, contra R\$ 47,0 milhões e margem de 10,1% no 1T09. O *EBITDA* (ajustado) em função da variação cambial sobre as exportações, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, somou R\$ 114,9 milhões no 1T10 e margem de 16,9%, contra R\$ 49,5 milhões e margem de 10,7% no 1T09, conforme demonstrado na tabela a seguir. O incremento na margem *EBITDA* deve-se basicamente aos mesmos fatores apontados para o ganho na margem bruta.

(R\$ mil)	1T10	1T09	Var. %
Resultado Operacional	108,5	40,4	168,6
Receitas Financeiras	(50,0)	(26,7)	(87,3)
Despesas Financeiras	45,0	26,1	72,4
Depreciações / Amortizações	9,1	7,2	26,4
EBITDA	112,6	47,0	139,6
Variação Cambial vinculada às exportações	2,3	2,5	(8,0)
EBITDA (ajustado)	114,9	49,5	132,1

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T10 alcançou R\$ 69,1 milhões, e margem de 10,2%, contra R\$ 21,5 milhões e margem de 4,6% no 1T09. O incremento na margem líquida deve-se à contribuição das unidades no exterior, ao aumento do volume produzido a nível consolidado, que gerou ganhos de produtividade e maior diluição dos custos fixos gerais e ao melhor resultado financeiro. Na Marcopolo South Africa, o desempenho foi beneficiado pelas entregas de ônibus para atender a Copa do Mundo de futebol deste ano. Na Índia, houve crescimento expressivo da produção que proporcionou ganhos de rentabilidade. Na Argentina e na Colômbia, também houve ganhos de produtividade e rentabilidade.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 727,8 milhões em 31.03.2010 (R\$ 709,6 milhões em 31.12.2009). Deste total, R\$ 219,3 milhões eram resultantes do segmento industrial (R\$ 231,1 milhões em 31.12.2009) e R\$ 508,5 milhões do segmento financeiro (R\$ 478,5 milhões em 31.12.2009).

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado segundo as normas do Banco Central do Brasil. Por se tratar de repasse da FINAME, cada pagamento do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,9 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

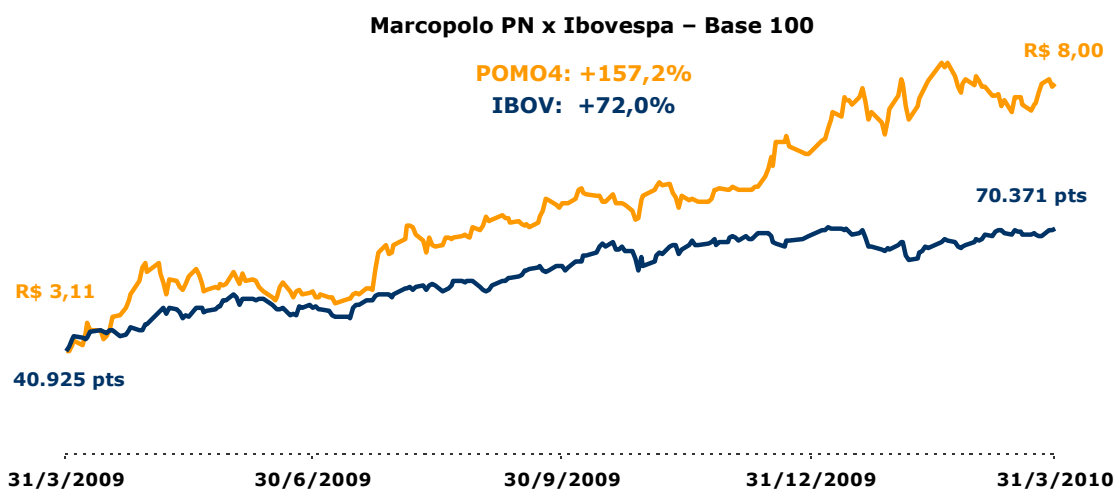
No 1T10, as atividades operacionais geraram recursos da ordem de R\$ 93,2 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 28,5 milhões em ativos permanentes e as atividades de financiamento consumiram R\$ 71,7 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 499,0 milhões, descontado de R\$ 0,2 milhão de variação cambial sobre o caixa, diminuiu para R\$ 491,7 milhões em 31.03.2010.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 1T10, a Companhia investiu R\$ 24,0 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 11,1 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados em: R\$ 1,9 milhão em máquinas e equipamentos; R\$ 0,1 milhão em prédios, terrenos e benfeitorias; R\$ 0,3 milhão em equipamentos de computação e softwares; R\$ 6,5 milhões em ágio na aquisição de participação adicional na Metalpar; e R\$ 2,3 milhões em outras imobilizações. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 12,9 milhões, dos quais R\$ 4,1 milhões na GB Polo; R\$ 3,0 milhões na Tata Marcopolo Motors Limited; R\$ 0,3 milhão na Marcopolo South África; R\$ 1,6 milhão na Ciferal; e R\$ 3,9 milhões nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

• Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa



No decorrer do 1T10 as ações preferenciais da Marcopolo – POMO4 - valorizaram-se 19,2%, contra 2,6% do IBOVESPA, enquanto que nos últimos 12 meses, POMO4 obteve valorização expressiva de 157,2%, contra 72,0% do Ibovespa. As boas perspectivas para a Marcopolo vêm impulsionando o papel da Companhia na BM&FBovespa. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 205,9 milhões no 1T10 e 26,8 milhões de ações. Ainda assim, a Administração da Companhia segue buscando aumentar a liquidez de seus papéis e sua base acionária.

INDICADORES	1T10	1T09
Número de transações	25.399	11.441
Ações Negociadas (milhões)	26,8	21,0
Valor transacionado (R\$ milhões)	205,9	65,0
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	1.793,8	697,3
Ações existentes (milhares) ⁽²⁾	224,2	224,2
Valor patrimonial por ação (R\$)	3,56	3,26
Cotação POMO4 (31/03/10)	8,00	3,11

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total, 192,7 mil ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2010.

PERSPECTIVAS

O desempenho das unidades da Marcopolo no exterior proporcionou resultados significativos no 1T10. Na África do Sul, as entregas para a Copa do Mundo de futebol estão impulsionando os resultados da unidade neste primeiro semestre. A *joint venture* Tata Marcopolo Motors Lmted., na Índia, produziu 2.693 unidades neste 1T10, das quais 1.566 unidades de minis e 1.127 unidades de urbanos. Na Colômbia, a Superpolo

aumentou sua produção em 8,6% no 1T10. O mercado mexicano de ônibus já começa a dar sinais de recuperação, devendo voltar à normalidade no segundo semestre deste ano. No Egito, a GB Polo já produziu mais de 200 unidades neste trimestre. No que tange as exportações, a demanda segue abaixo do normal, mas a retomada de pedidos dos países tradicionalmente importadores de ônibus do Brasil vem ocorrendo de maneira gradual.

No Brasil, a produção de carrocerias de ônibus deve continuar forte nos próximos anos. A retomada do crescimento econômico, a maior geração de emprego e o aumento da renda média da população contribuem para o cenário positivo do setor de ônibus no país.

As obras de infraestrutura visando atender a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 também trazem boas perspectivas. Os investimentos na melhoria do transporte urbano no país resultará em renovação e ampliação da frota de ônibus. Dentre as 12 cidades que sediarão a Copa do Mundo no Brasil, pelo menos 9 devem implementar o sistema de transporte rápido por ônibus (BRTs), que demandará investimentos superiores a R\$ 11,0 bilhões. Ainda que seja cedo para avaliar com precisão a quantidade de ônibus articulados e bi-articulados que serão demandados para estes projetos, é possível afirmar que a solução do transporte público urbano no Brasil passa necessariamente por projetos de BRTs.

Ainda em relação ao mercado interno, o leilão das concessões das linhas interestaduais e internacionais, programado para meados de 2011, vem acelerando a renovação da frota de ônibus rodoviários. São mais de 2.500 linhas, exploradas por quase 250 empresas, cuja frota é superior a 14 mil ônibus. Nos editais serão definidos os padrões de qualidade na prestação dos serviços, dentre os quais deverá constar um limitador de idade da frota, o que acarretará em renovação de boa parte da frota atual.

Aliado a isso, a prorrogação da linha de financiamento FINAME-PSI para a aquisição de ônibus até dezembro de 2010, com a ampliação dos recursos da ordem de R\$ 80,0 bilhões, taxa de juros anual fixa em 7,0% até julho e 8,0% a partir de julho, também vem impulsionando o setor.

No segmento escolar, o novo pregão eletrônico do programa "Caminho da Escola", do Governo Federal, garantiu à Marcopolo a possibilidade de entregar, direta e indiretamente, 2.450 ônibus escolares ao longo de 2010. Este programa vem despertando o interesse cada vez maior por parte do poder público, uma vez que possibilita aos estados e municípios oferecerem transporte para os alunos das zonas rurais em condições bastante vantajosas.

Conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 11 de dezembro de 2009, a expectativa de desempenho (*guidance*) para 2010 é de: (i) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 2,55 bilhões; e (ii) produzir 24.700 ônibus entre as unidades do Brasil e do exterior. Os investimentos no ativo imobilizado demandarão recursos da ordem de R\$ 60,0 milhões. As previsões poderão ser revistas ao longo do exercício, se e quando as condições indicarem a conveniência de fazê-lo.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ mil

ATIVO	Consolidado	
	31/03/10	31/12/09
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	491.712	498.972
Titulos e valores mobiliários	12.306	37.438
Contas a receber de clientes	741.810	701.260
Estoques	262.552	237.403
Impostos a recuperar	90.425	93.228
Outras contas a receber	43.117	48.062
	1.641.923	1.616.363
Não Circulante		
Realiz. Longo Prazo		
Partes relacionadas	-	102
Impostos a Recuperar	3.029	2.243
IR e contribuição social diferidos	51.050	54.956
Depósitos judiciais	13.667	13.618
Contas a receber de clientes	423.633	398.943
Outras contas a receber	7.973	14.390
	499.352	484.252
Investimentos	18.713	20.114
Imobilizado	295.661	282.278
Intangível	77.185	71.887
	391.560	374.279
TOTAL ATIVO	2.532.835	2.474.894
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/03/10	31/12/09
Circulante		
Fornecedores	243.936	204.920
Empréstimos e financiamentos	292.253	372.898
Instrumentos financeiros derivativos	28.921	6.906
Salários e férias a pagar	61.474	57.008
Impostos e contribuições a recolher	53.645	41.303
Partes relacionadas	-	90
Adiantamentos de clientes	15.808	19.573
Representantes comissionados	17.150	20.330
Juros sobre o capital próprio e dividendos	11.610	43.576
Participação dos administradores	2.350	7.552
Outras Contas a Pagar	66.814	67.824
	793.961	841.980
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	910.411	866.156
Provisão para contingências	16.159	27.149
Outras contas a pagar	6.474	936
	933.044	894.241
Patrimônio Líquido		
Capital social realizado	450.000	450.000
Reserva de capital	(102)	(806)
Reserva de lucros	351.824	309.570
Ações em tesouraria	(843)	(2.427)
Ajustes de avaliação patrimonial	(3.714)	(26.479)
	797.165	729.858
Participação dos não-controladores	8.665	8.815
	805.830	738.673
TOTAL PASSIVO	2.532.835	2.474.894

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PRICEWATERHOUSECOOPERS - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bovespa.com.br.

DRE

CONTAS	Consolidado	
	1T10	1T09
Receita líquida de vendas e serviços	679.222	463.363
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(515.491)	(363.544)
Lucro Bruto	163.732	99.819
Despesas (receitas) operacionais		
Com vendas	(39.730)	(40.005)
Honorários dos administradores	(2.130)	(2.113)
Despesas de administração	(26.045)	(20.343)
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	6.434	1.985
Resultado da equivalência patrimonial	1.254	463
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	103.515	39.806
Receitas Financeiras	50.048	26.720
Despesas financeiras	(45.051)	(26.133)
Resultado financeiro líquido	4.997	587
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias	108.512	40.393
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(36.707)	(24.273)
Diferido	(778)	7.178
Participação dos administradores nos lucros	(1.958)	(1.813)
Participação dos minoritários nos lucros	-	-
Lucro líquido do exercício	69.070	21.485
Lucro líquido por ação - R\$	0,309	0,096

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PRICEWATERHOUSECOOPERS - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bovespa.com.br.

FLUXO DE CAIXA

	Consolidado	
	1T10	1T09
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do Exercício	69.070	21.485
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	9.120	7.167
Custo na venda de ativos imobilizado e intangível	3.003	381
Equivalência patrimonial	(1.254)	(463)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.986	16.636
Imposto de renda e contribuição social diferidos	778	(7.178)
Juros e variações apropriados	16.120	(29.357)
Participações minoritárias	(503)	224
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(58.944)	38.856
(Aumento) redução em outras contas a receber	12.179	33.402
(Aumento) redução nos estoques	(22.746)	(5.741)
Aumento (redução) em ativos mensurados ao valor justo	25.132	(3.532)
Aumento (redução) em fornecedores	33.521	4.353
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	2.701	(39.366)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	93.163	36.867
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	(4.457)	(1.369)
Partes relacionadas	11	5.530
Adições de imobilizado	(16.804)	(34.747)
Adições de intangível	(7.242)	(3.315)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(28.492)	(33.901)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Alienação de ações em tesouraria	2.288	2.117
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(43.508)	(50.417)
Captação de empréstimos e financiamentos	251.838	151.873
Pagamento de empréstimos e juros	(282.333)	(244.667)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(71.715)	(141.094)
Redução de caixa e equivalentes de caixa	(7.260)	(138.704)
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(216)	(576)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	498.972	416.077
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	491.712	277.373

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PRICEWATERHOUSECOOPERS - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bovespa.com.br.